

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — Nova Typographia de Paula Brito — rua do Cano n. 44, até se assigna a 50000 rs. por seis mezes para a corte, e a 20000 rs. para fóra, pagos adiantados, e também na praça da Constituição n. 64. Ns. avulsos, 160 rs.

A MARMOTA.

REPRESENTAÇÃO

DO DRAMA

A CASA MALDITA

EM PERNAMBUCO.

Ilm. Sr. — Luiz Antonio Burgain.

Pernambuco, 24 de Maio — 1858.

Tenho o prazer de annunciar-lhe que foi levado á scena no theatro de Santa Izabel desta capital, do qual sou empresario, o seu bello drama a — *Casa Maldita*. — O enthusiasmo com que foi recebido e applaudido durante toda a sua representação, foi geral, tanto que na repetição houve grande enchente, como da primeira vez. Os dias 15 e 22 do corrente foram de completo triumpho para nós ambos, e os nossos nomes foram repetidos mil vezes, por mais de mil bocas, que não cessavam de tecer os mais honrosos elogios ao autor do *Pedro-Sem* e de *Luiz de Camões*. Remetto-lhe um jornal d'aquí, o primeiro, e nelle verá o que a respeito diz uma capacidade da Provincia, etc., etc.

Seu muito amigo e admirador,

Germano Francisco d'Oliveira.

P O L I T I M .

D. NARCISA DE VILLAR.

Legenda do tempo colonial

PELA INDIGENA DO YPIRANGA.

(Principiou no n. 942.)

A donzella estremeceu e chegou-se para mais perto de seu amigo, o qual ajuda com mais força remou. De repente um relampago abriu ás nuvens mesmo sobre suas cabeças, e um raio veio cahir não longe da canoa; foi o signal para a tempestade cahir com furor. Ah! que medonho temporal foi o dessa noite! Os antigos lembravam-se delle ainda estremecendo! O mar encapollado como serras espumosas levava a canoa des fugitivos até ás nuvens, tornando a fazel-a descer ao abysmo para se despeñar sobre elles com estridente arruido, e cahindo

— *Theatro de Santa Izabel*. — « Vai hoje á scena pela segunda vez o drama em quatro actos a — *Casa Maldita* — pelo insigne poeta dramatico Luiz Antonio Burgain. Esse drama é um dos bellos quadros em que se representa com vivas cores até que ponto pôde chegar a avareza de um homem, que não reconhece outro Deus senão sua riqueza. Este homem é Diogo da Silva, cujo papel sendo confiado ao Sr. Germano Francisco d'Oliveira, foi por elle tão bem comprehendido e desempenhado, que fazia vacilar entre a realidade e a phantasia! »

Segue-se uma succinta analyse do drama; e o autor remata com as seguintes palavras: « Não se pôde bem descrever toda a importancia deste drama, com que o Sr. Germano pela segunda vez vai obsequiar-nos nesta noite. Teremos de o apreciar, e confiamos que dupla será a nossa satisfação pelo bom desempenho que se deve esperar. »

(Da pagina avulsa.)

Foi á scena, na noite de 15 do corrente a — *Casa Maldita*, — drama original do Sr. L. A. Burgain, e podemos affirmar que esta produção litteraria do illustre autor de *Luiz de Camões* e do *Pedro-Sem* ainda mais deve contribuir para a bem merecida reputação do distincto escriptor.

O drama, de que nos occupamos, é um desses, que sahem da ordem commum; seu autor, tomando por assumpto um velho avarento, não proenon imitar Molière, e soube desenvolvê-lo com tal arte, que é inesperado o desfecho de sua obra, que em nada se pa-

outra vez nas profundidades desses antros, d'onde ella se havia elevado, ia além fazer renascer sua eterna vida! Com o clarão do raio que cahio, perceberam um vulto no mar que parecia outra canoa, que vinha em direcção a elles. Duas horas antes essa apparição, que criam não ter relação alguma com elles, lhes causaria muito abalo; mas agora não podiam entregar-se a outro cuidado senão nos meios de salvarem-se do imminente perigo que os cercava, e por isso esqueceram inteiramente essa extranha apparição.

Os trovões lutavam nos ares, o estampido horrivel que faziam era reproduzido pavorosamente nas entranhas do mar; os relampagos se succediam com rapidez e illuminavam esta scena de horror com uma luz esverdilhada. A moça aterrada olhava em silencio para tudo isto, julgava que a natureza ia entrar nas trevas d'onde Deus a tinha tirado; que o mundo cessaria de ser, e elle se resignava á sua sorte, achando doce morrer com o unico homem a quem tinha só amado. Contudo o filho de Iphigenia não perdia o seu tempo; atou a donzella contra

rece com a daquelle, a não ser quanto ao resultado, que foi dos mais satisfatorios.

Segue-se a analyse da peça.

« O que acabamos de dizer basta para que se veja que toda a importancia do drama está no papel de Diogo da Silva, e por certo este papel não pôde ser convenientemente desempenhado senão por um artista de talento elevado. »

A quem não vio o Sr. Germano Francisco d'Oliveira representar Diogo da Silva, conhecendo pela leitura somente o drama do Sr. L. A. Burgain, parecera impossivel que o execute de um modo satisfatorio, porque nem todos estão talhados para tudo; entretando aquelles que, como nós, estiveram no theatro de Santa Izabel na noite em que se deu a — *Casa Maldita* —, não deixaram de reconhecer que o distincto artista representou-o optimamente, sendo incontestavel que tão bem sustentou o caracter do avarento, e tão verdadeiro foi em todas as situações, que esse papel, do qual outros, não menos distinctos do que elle, talvez se sahisses mal, foi um de seus triumphos, e deve ser considerado como uma de suas mais felizes creações.

Somos o primeiro a reconhecer que o publico, que frequenta nossos theatros, nem sempre sabe apreciar certas produções.

Habitado aos dramas em que o sangue corre em scena, e são frequentes as punhaladas e tiros, só se deixa bem impressionar por essas exagerações que já vão passando da moda, e por isto era de recear que o drama do Sr. L. A. Burgain não tivesse o devido apreço; mas assim não succedeu.

o banco da canoa com uma facha, para que as ondas não a lançassem ao mar, e mais desembaraçado continuou a trabalhar com vigor. Quando a canoa deseia, apressava-se em remar para escapar ás vagas amontoadas como grossas muralhas, que desabariam impetuosas sobre a fragil embarcação e a fariam submergir sem esta prudente precaução, esgotando a agua que nella entrava com evidente portia. Manobrava o seu navio com o sangue frio do verdadeiro marinheiro, e não esquecia-se de animar com suas palavras meigas a joven Sra. que elle via sofrer. Quando a luz dos relampagos vinha-lhe mostrar todo o horror de sua situação, a moça sentia dohrar sua amargura, descobrindo grossas bagas de suor no resto d'osso mancebo esforçado que queria lutar em coragem com os elementos; mas elle não podia vencer a colera do céu; começava já a sentir-se cansado, seus braços esmoreciam e implorava a Deus com o coração que viesse em seu auxilio! Os ventos zuniam horriavelmente, a chuva cahia como cataratas que se despeñam dos ares, e a grande quantidade d'agua que entrou dentro da canoa,

A sala estava cheia, e, como que para honrar o distincto escriptor, achava-se presente o Exm. Presidente da Provincia, que raras vezes vai ao theatro; de todos os lados foi applaudido o Sr. Germano, e deve o triumpho que obteve ao Sr. L. A. Burgain, a quem compete uma parte das glórias dessa noite, em que ambos, foram bem ajudados pela Srna. D. Manoella, Srns. Raymundo, Silvestro, D. Joanna, e pelos outros artistas que entraram na representação da — *Casa Maldita*. —

Se ao Sr. L. A. Burgain eramos gratos, porque já nos tinha dado — Luiz de Camões e Pedro-Sem —, mais gratos devemos ser-lhe agora por sua — *Casa Maldita* —, que por certo não será sua ultima composição.

O merito das produções litterarias do Sr. L. A. Burgain é real; todo elle está nos seus excellentes dramas, e sua reputação não é dessas que a camaradagem faz adquirir. A diversidade dos assumptos, que elle desenvolve com arte, mostra a elasticidade de seu talento, e isto não é pouco; a tanto não devem suas reputações outros, cujas produções não valem Luiz de Camões, a julgar-se-liam felizes se o houvessem escripto.

Se no Brasil não se dá grande apreço ás produções dramaticas da terra, não é isto razão para que se creia que a — *Casa Maldita* — ficará sepultada no esquecimento em que jazem outras que o não merecem.

Por certo Molière, que só por favor real e sob condições, pôde conseguir um jazigo em lugar sagrado, nunca suppoz que suas comedias teriam o apreço que hoje se lhes dá, nem em tempo algum por sua cabeça passou que um dia viria em que sua estatua serviria de ornato a uma das mais frequentadas ruas de Paris!

Felicitemos pois o Sr. L. A. Burgain por sua — *Casa Maldita* —, e lhe pelmos que não desanime. Seja a representação de suas obras confiada a artistas distinctos que, como o Sr. Germano Francisco d'Oliveira, comprehendam seus pensamentos, e lhe affiançamos que o seu triumpho nunca será duvidoso.

(Do Diario de Pernambuco de 22 de maio de 1838).

ameaçou de submergir-a. Leonardo mostrou tanta coragem sobre-humana, porque sem perda de tempo procurou alijar-a dessa carga importada do reino da morte. Então a donzella desprendendo-se do lugar em que estava detida, ajudou o mancebo, apesar de seus rogos para impedil-a, com suas mãos delicadas a esgotar a embarcação.

A trovada abrandava, em quanto o vento e a chuva cahiam impetuosos; os relampagos já eram raros, porém a noite tornou-se tão medonhamente escura, que ninguém poderia ver o objecto que tivesse ao pé de si. Em quanto os dops jovens entregavam-se ao trabalho do esgoto da canoa, andou ella ao acaso. Levada pelas ondas desde que cahira o temporal, Leonardo tinha-lhe sido impossível seguir seu rumo; não sabia por tanto onde se achava, e tão pouco o podia reconhecer com a escuridade da noite; e isto tanto mais o contrariava, quanto a esperança não tinha ainda desamparado um unico momento o seu coração. De repente, com a luz do relampago avistou terra á prôa e as ondas felizmente para lá o impeliram. Chamou a si toda a sua coragem, e remou com

UM SUSTO.

ROMANCE.

(Continuação do n. 959).

A condessa parou-e de seu bolso tremulamente extrahiu uma pequena moeda; mas no momento em que ia lançal-a no chapéo que se lhe estendia, rechoi com um movimento brusco de terror.

Acabava de ver uma cobra que se enroscava no pescoço do mendigo.

— Não tenhais medo, minha boa senhora, disse elle, é quem me dá o pão: eu a mostro nas feiras e os espectadores, que a veem obedecer-me ás minhas ordens, me dão os seus cobrinhos.

— Tomai de pressa, gritou a condessa toda convulsa.

Atirou rapidamente o dinheiro e retirou sua mão hofazeja.

Da repente a cobra, fosse porque o calor do sol a pozesse de bom humor, ou por exercitada neste exercicio, se desenrolou e deu um salto para a frente como se quizesse precipitar-se sobre a moeda.

Esta deu um grito de terror e de desgosto, e instinctivamente levou a mão a seu collo como querendo resguardal-o do ataque do reptil.

O criado fez um gesto para collocar-se em sua dianteira; mas o mendigo sem mostrar-se commovido, deu uma hofetadilha na cabeça da cobra, que retomou seu lugar habitual.

Ambos se retiraram.

Alguns minutos mais tarde a condessa, ainda sob a impressão do medo que experimentára, entrou no castello.

Tres mezes eram passados e em presença de seu marido e do Dr. Blanchet, a condessa dava á luz uma encantadora menina, cujo pescoço era rodeado de uma sorte de colleira de carne coberta de marcas brancas, imitando perfeitamente o corpo de uma cobra!

Dotada de uma excellente saúde, a menina, que recebeu o nome de Thereza, crescia a olhos vistos, em quando que sua mãe e terna mãe a banhava com suas lagrimas.

o maior vigor para aquella direcção: a corrente das aguas o ajudou de sorte que dali a algumas horas encontrava-se com um rochedo agudo e inacessível, mas que fazendo abrigo á tempestadade, o mar alli estava tranquillo, facilitando assim um ancoradouro. Aproveitando esse inesperado conforto pôde Leonardo costear o penedo e encontrou bem depressa um porto de desembarque. Ah! grande foi a sua alegria quando pôz sua amada em terra! Ajoelharam-se ambos e deram graças a Deos com o maior reconhecimento. Leonardo ferindo fogo no seu isqueiro accendeu um pau resinoso que alli encontrou, e foi demandar um asylo a essa praia deserta, batida pelo mar impetuoso. Pararam repentinamente em frente á entrada de uma gruta, e ambos deram um grito de espanto e de surpresa, reconhecendo o lugar!.. Estavam na *Ilha do Mel*, no mesmo sitio em que D. Martin de Villar fizera servir a merenda ao Coronel Pedro Paulo — Ah! a coruja não tinha dado o seu grito de mau agora em vão!.. A tempestade os havia feito retroceder; Deos se servira desse meio para chamar a si esses dops jovens tão

III.

Havia uma grande animação no palacio da Cormeria no dia 20 de Setembro de 1831: os criados iam e vinham tratando de pôr tudo na melhor ordem.

Não se viam senão pessoas occupadas em limpar as vidraças, em mudar as cortinas, em pôr tapetes, prégas arandelas, guardar de flores os vasos, emillim cada qual se esmerava em pôr tudo como um brinco.

Parecia que se tratava de uma grande cerimonia.

Com effeito, quinze dias depois, os tapeteiros e decoradores preparavam as salas do palacio para o casamento de D. Thereza da Cormaria com o Sr. visconde Fabio da Tourbière-Orsel.

Dominada pelo amor que ao visconde consagrava, a moça resolveu-se a encarregar sua mãe de fazer-lhe sciente da enfermidade que tinha de nascença, e que até aquelle dia a tinha feito regeitar toda a proposição de casamento, na persuasão de que o espectáculo de semelhante defeito causasse a seu marido repugnancia em amal-a.

O visconde tinha respondido a esta confidencia com protestos de seu amor, e renovando o pedido de sua mão.

Na vespera do dia fixado para suas nupcias, a moça, toda entregue á sua alegria, examinava com grande prazer o magnifico traje que devia vestir no dia seguinte, quando sua criada entrou no seu quarto apressada e lhe entregou uma carta.

Era escripta pelo visconde.

Ella não demorou-se em abrial-a.

Continha estas poucas palavras:

« Perdoai-me, pois no momento de encadear para sempre nossos destinos, reconheço que me não seria possível viver com o pensamento que a mulher por mim adorada possua uma enfermidade, cuja vista é insupportavel.

« Eu vos restituo á liberdade e para expiar o que em minha conducta tem de doloroso para vos, parto, vou matar-me no Thiot.

..... Ainda uma vez, perdoai-me.

O visconde Fabio. »

perseguidos sempre pelo orgulho e pela soberbia, que desprezam e desconhecem os verdadeiros sentimentos do coração humano!

VIII.

Não havia que hesitar: depois do primeiro abalo o filho de Iphigenia tinha já reassumido todo o seu sangue frio e tomado um partido.

— Entra, minha Narcisa, disse elle á moça convidando-a a entrar na gruta: aqui estaremos ao abrigo da tormenta que tanto te assustou.

— Não, Leonardo, não entrarei ali; tenho medo, acerescentou ella baixinho ao ouvido do moço.

— Oh! o que tens? não estou eu contigo?

— Não sei; porém sinto que estava melhor lá nesses abyssos do mar, onde sómente nós existiamos!

— Vem, vem, minha querida, eu te quero abrigar da chuva que ainda cabe. E passando o braço pela flexivel cintura da donzella, a obrigou mansamente a entrar.

IV.

O palacio da Cormeria pertence hoje ao Sr. R..., capitalista de grossa fortuna.

Ha tres annos que a condessa da Cormeria retirou-se para o convento de Nossa Senhora da Annunçiação, e ha dezoito mezes que sua filha Thereza tomou o véo nas irmãs de Santa Ignez.

FIM.

— As senhoras no estado de gravidez devem evitar encontros destes, pois os resultados são tristes e dolorosos.

(TRAD. POR BRAULIO CORDEIRO).

TARDES DE UM PINTOR

OU

INTRIGAS DE UM JESUITA

(Principiou no n. 821, de 13 de Fevereiro de 1857, e foi suspensa no n. 823, de 20 do mesmo mez e anno. Acabou o 1.º vol. no n. 924.)

Volume II.

(Principiou no n. 917.)

— Nada; não é possível. Ainda as trinta dobras para as despesas, vá; mas as trinta de gratificação, não pode ser.

— Nesso caso não fazemos nada.

— Ligeiro não tens razão, disse o padre.

— Não tenho razão?

— Não.

— E porque não tenho razão?

— O licenciado já te disse. Se morreres antes do fim da viagem, hade o licenciado perder sessenta dobras sem provento algum?

— E indo eu, feito o serviço que o senhor licenciado exige de mim, com que titulo heide exigir delle as trinta dobras que me ficar devendo?

A caverna era espaçosa, um musgo sempre verde tapeçava o pavimento, que era coberto de seixinhos, e algumas pedras dispostas aqui e acolá, davam commodo assento; todavia, para o interior o pavimento ia-se estreitando cada vez mais, de sorte que formava o feitiço de um leque.

O lecto era um grosso rochedo que parecia tão estável e tão seguro que não se abalaria mesmo com as aguas do diluvio. Quando o mar enchia demasiado, lavava todo o interior, e o limo que alli deixava alimentava esse musgo sempre verde, que tapizando esse bello pavimento, encantava como um felpudo tapete á vista do observador. Os passaros aquaticos escolhiam essa caverna para abrigar sua tenra prole; era alli que iam fabricar seus ninhos. O filho de Iphigenia fez sentar a joven Sra. sobre uma pedra, tirou-lhe o capote molhado e de uma maia de couro de anta tirou outra capa enchuta, com a qual embrulhou-a; accendendo depois mais alguns paus resinosos, os fincou no chão. A luz que espalharam essas lanternas naturaes, foi bastante para alumiar toda a gruta. Depois tomando lugar aos pés da

— Com o titulo de sua prohibidade affiançada por mim.

— Em verdade são duas sufficientes cautelas; mas se morrer, o senhor licenciado? se morrerdes vós? tudo isto pôde ser, e nada mais natural.

E' verdade; mas tudo isso pôde arranjar-se sem risco do licenciado e sem detrimento teu.

— Como?

— Assim. Para as despesas da viagem e o mais que occorrer, recebes tu, trinta dobras; o licenciado to passará um credito de outras trinta, das quaes serás embolsado logo que voltas. Desto modo o licenciado não corre risco de perder sessenta dobras, nem tu o do veres o teu suor perdido, e o teu trabalho sem recompensa.

— Que dizes agora, Ligeiro? disse Leoncio.

— Emfim, tornou Ligeiro, seja assim. Quando é preciso partir?

— Hoje mesmo, se possível fôr.

— Não, mas partirei amanhã, se receber hoje as trinta para poder arranjar-me.

— Pôdes receber neste momento, Ligeiro, disse Roberto. Não é assim licenciado? Não pôde receber já?

— E neste mesmo momento.

Leoncio dizendo isto, entrou em seu quarto, onde demorou-se uns cinco minutos ou mais, e sahio trazendo um saquinho, que despejado sobre a mesa, contou á vista de Ligeiro sessenta peças de 62400; depois do que, á vista do mesmo, recolheu as peças no mesmo saquinho, atou-o e, dando-o, disse:

— Aqui tens trinta dobras.

— Sim, Sr., disse Ligeiro recebendo o saquinho; agora falta o credito, não é assim?

— Sem duvida; vás recebê-lo já.

Disse Leoncio, e assentou-se a escrever. Depois de escripto um papel, deu ao padre Roberto, que o leu, e depois escreveu tambem alguma coisa; feizo isto o papel passou ás mãos de Ligeiro, que leu nelle o seguinte:

« Devo, o que pagarei, ao Sr. Raphael Ligeiro a quantia de trinta dobras, procedida de um emprestimo que, em moeda corrente do reino de Portugal, me fez o mesmo Sr.; e por isto comprometto-me a fazer-lhe boa a dita quantia, pela qual obrigado minha pessoa, e bens havidos e por

moça, tomou-lhe as mãos que se levam aos labios com ternura.

— Então, minha amada Narcisca, tens ainda medo? disse elle. Preferes esse mar irado e suas medonhas covas a este asylo encantador que o céu nos deparou?

— Não sei que terrível pesadello me acommette; sinto terror das sombras, faltame aqui o ar.

— Pois em acho-me infinitamente bem, accrescentou omogo cobrindo de beijos a linda mão que se abandonava ás suas caricias.

— Nada deves temer, minha querida medro-zinha, tens irmãos ignoram a nossa fuga; quando derem por tua falta será amanhã, porque se acham entretidos com o baile, e além disso não hade ser aqui que nos hão de vir procurar; ora, em sendo noite nos poremos outra vez a caminho, passaremos o Pontal e d'alli viajaremos por terra até encontrarmos um lugar onde posamos nos estabelecer, e teus parentes nunca poderão perseguir-nos.

— Grande poder tem tuas palavras sobre mim! por maior que seja o meu susto, em te ouvindo fallar recobro socego.

haver, até seu total embolso, não podendo todavia este passar á outra mão, onde perderá sua valia. E por me ser pedido este, passo-o por mim escripto e assignado.

Rio de Janeiro.....1736

Abaixo seguia-se isto:

« Eu abaixo-assignado me responsabilizo pela quantia acima, como fiador e principal pagador.

Rio de Janeiro, era supra.

O pintor que nos contava esta historia aqui accrescentou, que este documento estivera na mão de seu pai, e que muita gente do Rio de Janeiro o viu, mostrado por um religioso franciscano, que o houvo de um moribundo que fôra ferido de um tiro, e a quem ouvira de confissão *in articulo mortis*.

Accrescentava, pois, o pintor, que seu pai dizia que uma coisa se fazia notavel nesse credito, e era o não apparecer a data em que foi passado, e nem os nomes do devedor e do fiador. No lugar da data lia-se, como se vê acima: « Rio de Janeiro... » seguia-se um espaço, cujo campo estava sem letras, mas meio amarellado, e adiante: « 1736. » Nos lugares das assignaturas do devedor e fiador, onde se vê as linhas de pontos, acontecia o mesmo.

Entretanto o moribundo dizia que quando recebeu o dito credito, a data e os nomes estavam tão claros como tudo o mais.

Ligeiro tendo recebido este credito e as trinta dobras se dispoz a partir, o que effectivamente fez no seguinte dia logo pela manhã.

(Continúa.)

Acrostico.

—oven e bella qual és,
stentando dotes mil,
erica, se não te amasse,
tu dos homens o mais vil.
—me amor juro-te, ó bella,
—mperas no peito meu;
—asei para amar teus dotes,
—mar sempre o todo teu.

M. A. Calazans Peicoto.

—Oh! tranquillisa-te, minha querida amiga, que nada tens a temer, e desse modo farás a minha ventura.

—Como estás molhado! disse a joven passando a mão pelo peito do moço repassado de agua; com que vigor trabalhaste para sapperar o perigo que nos cercava! Ah! Leonardo, se eu não te amasse como te amo, creio que meu amor se manifestaria vendo a tua coragem.

—Minha Narcisca, os teus louvores me fazem ditoso, porém todo deves a ti; se fui valente, se fiz bravuras tudo é obra tua: era para salvar-te que eu trabalhava com tanto ardor, era para preservar-te mesmo do menor incommodo, que eu fazia serviços dos quaes me não julgaria capaz.

—Bom, e generoso Leonardo!... para que Deos te fez nascer em uma condição em que meus irmãos te não podem por isso apreciar?!

—Oh! quanto a isso, çala-te, minha querida; teus irmãos só á riqueza e a um grande nome dão apreço.

(Continúa.)

Sim?

Eu quero uma prova,
Adelia querida,
P'ra ver se inda posso
Gozar nova vida.

Um teu lindo olhar,
Um dito qualquer,
A vida me envia,
Me faz renascer.

Dos teus bellos olhos
Um raio sómonte
A mim dirigindo,
Me dou por contente.

Um dito, uma phrase,
De ti despedida,
A alma me envia,
Me dá nova vida.

Não queiras, ó bella,
Que eu soffra por ti;
A quem por ti geme
Garbosa sorri.

Sorri-lhe, que a vida
Tu podes lhe dar,
Podendo o silencio
De ti me matar.

De prova tão simples,
Que podes tomar?
De amor attendido
Já viste morrer?

Um riso, uma phrase,
Um simples olhar,
Adelia, não custa
Com graça me dar!

Não sejas, meu anjo,
Assim tão injusta:
Um—sim—eu te amo,
Dizeres não custa.

Junho de 1858.

H. A. Calazans Peixoto.

ANECDOTAS.**Resposta assisada.**

— Diana de Poitiers, duqueza de Valentinois, tinha pelo menos 40 annos, quando Henrique XX, que apenas contava 18, apaixonou-se loucamente por ella. Seu orgulho era igual á nobreza de seu nascimento. Pretendendo o Rei reconhecer uma filha que teve d'ella, respondeu-lhe Diana: — « Sr., eu nasci para ser vossa esposa; se me tornei vossa amante, foi por ter-me apaixonado por vós; não quero, por tanto, que por um Decreto eu seja declarada vossa concubina ».

Os livros.

— Todos os livros se vendem, tanto faz que elles sejam bons como máos, tanto os religiosos, como os eroticos, com a differença, porém, de que ha mais quem compre livros de religião, do que quem os leia, e, pelo contrario, ha mais quem leia obras eroticas, do que quem as compre.

Os Theologos.

— Ha theologos de boa fé? perguntaram

um dia ao abbade de S. Pedro. Sim, respondeu elle, assim como ha quem se creia feiticiero.

Lockmann.

— Perguntando-se a Lockmann quem lhe havia ensinado a dar os primeiros passos na carreira da sabedoria; respondeu elle—os cegos—que nunca assentam o pé sem terem primeiro apalpado o terreno em que pisam.

Verdade de consciencia.

— Quando o embaixador de Fernando chamado o Catholico contou-lhe que Luiz XII se queixara do ter sido enganado por elle duas vezes, Fernando respondeu-lhe:— Montiu o bebado; porque eu enganei-o mais de dez!

O Cão das mulheres.

— Um poeta fallando da finura das mulheres em distinguirem entre mil aquelle que as ama, dizia que quando alguém se chega a uma mulher para lhe declarar o seu amor, esse amor para ella já está declarado.

Crueldade de Luiz XI.

— Quando Luiz XI mandou cortar a cabeça do Jacques de Armagnac por um supposto crime de lesa-majestade, determinou, por um requinte de crueldade, que os filhos deste desgraçado, dos quaes o mais velho tinha apenas 11 annos, fossem collocados debaixo do cadafalso, vestidos de branco, com as mãos postas e a cabeça descoberta, para que assim ficassem salpicados do sangue de seu pai!

P. B.—Trad.

Opiopathia disfarçada.

E' pataçada
Ou asneirada
Dar dez tostões,
Que bem serviam
Para melões,
Sem se poder
Isto é morrer!
Apreciar
Com grão sabor
Férreo vapor!

Embora venham
No no mesmo carro
As delicadas
A quem offende
Um leve escarro;
Eu lhes prometto
Que a fumaya
Não será tanta,
Nem mesmo quanta
Possa a fogar;
O cheiro d'ella
Não é peior;
Logo é melhor
Não nos privarem
E evitar-m
Que ou diga a graça,
Que mal não faça.

Quem não gosta do charutó,
Nem presentir a fumaya,
Ou tem tysicos pulmões,
Ou nelle a impostura grassa.

Na rua do pedregulho
O ter lama sempre é moda;
Feliz o carro que passa
Sem n'ella enterrar a rodal

Quem se quizer perfumar
Não busque essencia divina,
Prepare o lenço, que cheiro
Tem sempre em qualquer esquina.

O Campanoz do Danubio.

Charada nova.

Do rizeja e consistencia
Sou palavra conhecida;
Os que são d'antiga, dizem
Que por fortes têm mais vida;
Tambem sou cunha de carro,
E ponho certos metaes
De tal maneira, que os fracos
Ficam aos fortes iguaes.....1

Do rosto fazendo parte,
Tenho em mim certo signal
Que distingo das mulheres
O homem ao natural;
E porque todas as regras
Têm a devida excepção,
Ha homons que são assim,
Mulheres que assim não são.....2

CONCEITO.

De mim depende o bom goizo
Quasi em todas as idades,
Como tambem o progresso
De certas enfermidades;
Apertado, em certos casos,
O Doutor em medicina
Diz que sou causa de males
Com que ás vezes desatina.

P. B.

LOJA DO BOM E BARATO

64 — PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO — 64

PORTA LARGA.

Jogo de Perguntas e Respostas, ou divertimento para todo o anno 12000.

Sortes Novas para S. João 2500.

A Sorte, grande livro do Sr. Teixeira e Sousa, com cartões, 22000.

Chá bom e barato — preto, verde e nacional, libra, 12000, 12600, 22560.

Sabonete economico, inglez, de um cheiro excellente, um 2400.

Dito, um embrulho de 3 pedaços 12000.

Bonecas que choram; ponnas do aço de todas as marcas, tanto inglezas como francezas; papel de todas as qualidades; pentes de alisar e de despolhar; tesouras, canivetes, cartas de jogar, e o mais que se vende nestas casas de negocio, tudo

BOM E BARATO

64 — PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO — 64

— A decifração da charada do numero antecedente é *Cacographia*, o o metagramma *Panella, Canella, Janella*.

Typographias de Paula Brito

Rua do Cano n. 41 e praça da Constituição n. 64